



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO PPGA – 13/15, DE 10 DE JULHO DE 2015

**Aprova Planos de Ensino de disciplinas do Curso de
Mestrado em Administração.**

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, no uso das atribuições legais e regimentais que lhe são conferidas, considerando o que consta no processo 23062.002630/2015-84 e de acordo com o que foi aprovado na 6ª Reunião do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração, de 10 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar os Planos de Ensino das disciplinas do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração que se encontram em anexo:

- I. Arranjos Organizacionais.
- II. Gestão Organizacional.
- III. Filosofia da Ciência.
- IV. Métodos e Técnicas de Pesquisa.
- V. Projeto.
- VI. Teoria das Organizações e dos Processos Decisórios.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publique-se e cumpra-se.


Profa. Laíse Ferraz Correia

Presidente do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Administração

Profª Drª Laíse Ferraz Correia
Coord. do Mestrado em Administração
Portaria nº 624, de 14 de abril de 2015
DOU 20/04/2015 - Seção 2
PPGA - CEFET-MG

DISCIPLINA: Arranjos Organizacionais	CÓDIGO: P00ADM001.01
PROFESSOR: Uajará Pessoa Araújo	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	45
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Diferenciação das organizações. A firma, as entidades públicas, as Parcerias Público-Privadas e as organizações não governamentais. Mercado, organizações híbridas e estruturas hierárquicas. Tipologias: subcontratação, terceirização, licenciamento, franquias, alianças estratégicas, distritos industriais e outras aglomerações produtivas locais, consórcios e outras redes de colaboração. Perspectivas teóricas aplicáveis à diferenciação dos arranjos organizacionais: ecologia populacional, institucionalismo, teoria dos custos de transação, das redes, das competências essenciais e da dependência de recursos. Implicações sobre a governança dos diversos arranjos. Cooperação e competição.

Objetivo

Proporcionar meios para a contextualização organizacional dos processos e sistemas decisórios, através do entendimento das teorias aplicáveis à diferenciação das entidades.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Introdução - Diferenciação das organizações	3
2	Tipologia das organizações	6
3	Perspectivas teóricas aplicáveis à diferenciação das organizações	15
4	Implicações sobre a governança de arranjos organizacionais	6
5	Cooperação e competição	3

6	Tópicos avançados em arranjos organizacionais	12
Total		45

Bibliografia	
1	AMATO NETO, J. Reestruturação industrial, terceirização e redes de subcontratação. Revista de Administração de Empresas , v.35, n.2, p.33-42, 1995.
2	AMATO NETO, J. (Org.) Redes entre organizações : domínio do conhecimento e da eficácia operacional. São Paulo: Atlas, 2005.
3	AUDRETSCH, D.; FELDMAN, M. P. R&D Spillovers and the geography of innovation and production. American Economic Review , v. 86, p. 630-640, 1996.
4	BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. Redes de cooperação empresarial : estratégias de gestão na nova economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.
5	BAUM, J. Ecologia organizacional. In: CLEGG, S. et al. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais : Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais, v. 1. São Paulo: Atlas, 1998.
6	BELUSSI, F.; ARCANGELI, F. Typology of network: flexible and evolutionary firms. Research Policy , v. 27, p. 415-428, 1998.
7	BENDASSOLLI, P.; WOOD JR., T.; KIRSCHBAUM, C.; PINA E CUNHA, M. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. Revista de Administração de Empresas , v. 49, n. 1, p. 38-48, 2009.
8	BIRKINSHAW, J.; HAMEL, G.; MOL, M. Management innovation. Academy of Management Review , v. 33, n. 4, p. 825-845, 2008.
9	CASSIOLATO, J.; LASTRES, H. Glossário de arranjos produtivos e sistemas inovativos locais . Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003.
10	CASTELLS, M. A Sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 2000.
11	DI SERIO, L. Clusters empresariais no Brasil : casos selecionados. São Paulo: Saraiva, 2007.
12	DIMAGGIO, P.; POWELL, W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas , v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.
13	DOSI, G. Technical change and industrial transformation . London: Macmillan, 1984.
14	GRANDORI, A.; SODA, G. Inter-firm network: antecedents, mechanisms and forms. Organization Studies , 1995.
15	HOBBS, J. A transaction cost approach to supply chain management. Supply Chain Management , v. 1, n. 2, p.15-27, 1996.
16	HOLAN, P.; PHILIPS, N. Remembrance of things past? The dynamics of organizational forgetting. Management Science , v. 50, n. 11, p. 1603-1613, 2004.
17	LOMBARDI, M. The Evolution of Local Production Systems: the emergence of the "invisible mind" and the evolutionary pressures towards more visible "minds". Research Policy , v. 32, n. 9, 2003.
18	PFEFFER, J.; SALANCIK, G. The External Control of Organizations: A Resource Dependence Perspective (Stanford Business Classics). New York: Harper and Row, 2003.
19	PIRES, S. Outsourcing in the automotive industry: from JIT to Modular Consortia. European Management Journal , v.15, n. 5, 1997.
20	PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. Harvard Business Review , v. 76, n. 6, 1998.
21	PYKE, F. Industrial development through small-firm cooperation : theory and practice.

	Genève: International Labour Office, 1992.
22	PYKE, F.; BECATTINI, G.; SENGENDERGER, W. (Eds.) Industrial districts and inter-firm co-operation in Italy . Genève: International Institute for Labour Studies, 1990.
23	SCOTT, A. The geographic foundations of industrial performance. In: CHANDLER, A; HAGSTRON, P.; SOLVELL, O. (Orgs.). The dynamic firm : the role of technology, strategy, organization, and regions. Oxford: Oxford University Press, 1998.
24	VOLBERDA, H.; VAN DER WEERDT, N.; VERWAAL, E.; STIENSTRA, M.; VERDU, A. Contingency Fit, Institutional Fit, and Firm Performance: A Metafit Approach to Organization–Environment Relationships. Organization Science , v. 23, n. 4, p. 1040-1054, 2012.
25	WILLIAMSON, O. Markets, hierarchies, and the modern corporation: An unfolding perspective. Journal of Economic Behavior and Organization , v. 17, p. 335-352, 1992.
26	WOOD JR., T. Organizações híbridas. Revista de Administração de Empresas , v. 50, n. 2, jun., 2010.

DISCIPLINA: Filosofia da Ciência	CÓDIGO: P00ADM006.01
PROFESSOR: Admardo Bonifácio Gomes Júnior	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	30 horas
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceito de ciência, pesquisa e tecnologia. Fundamentos, pressupostos e implicações filosóficas da ciência. Natureza dos conceitos científicos. Realismo e subjetivismo. Empirismo, observação e experimento. Indução, dedução e compreensão. Construtivismo. Reducionismo. Princípio da Falseabilidade. Ética na pesquisa: os envolvidos, a coautoria e o problema do plágio. Métodos em Ciências Sociais e suas principais abordagens.

Objetivo

Refletir sobre conceitos e fundamentos filosóficos da ciência, promovendo o entendimento sobre questões epistemológicas, ontológicas e metodológicas. Discutir sobre a prática científica e suas questões éticas.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Conceito de ciência, pesquisa e tecnologia.	4
2	Fundamentos, pressupostos e implicações filosóficas da ciência.	4
3	Natureza dos conceitos científicos: realismo, subjetivismo, empirismo, construtivismo e reducionismo.	8
4	Indução, dedução, compreensão e falseabilidade.	4
5	Métodos em Ciências Sociais e suas principais abordagens.	6
6	Ética na pesquisa: os envolvidos, a coautoria e o problema do plágio.	4
Total		30

Bibliografia	
1	ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e suas regras. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
2	BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
3	BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
4	BERTERO, C. O. <i>et al.</i> Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil . Cadernos EBAPE.BR, v. 11, n. 1, p. 182-196, 2013.
5	DEMO, P. Metodologia científica em Ciências Sociais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
6	FEYERABEND, Paul. Contra o Método . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
7	FOUREZ, Gérard. A Construção das Ciências : introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
8	GRANGER, Gilles-Gaston. A Ciência e as Ciências . São Paulo: Editora Unesp, 1994.
9	HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia . Lisboa: Edições 70, 1994.
10	KOPNIN, P. A dialética como lógica e teoria do conhecimento . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
11	LAVILLE, C. A construção do saber . Porto Alegre: Artes Médicas Sul. Belo Horizonte: Ed. ARTMED. 1999.
12	LINCOLN, P. O que diria Popper à literatura administração de mercado . Revista de Administração de Empresas. v. 43, n. 1, p. 60-69, 2003.
13	MORIN, Edgar. Ciência com Consciência . Portugal: Publicações Europa-América, 1994.
14	MORIN, Edgar. O Método - o conhecimento do conhecimento . v. 3, 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.
15	MORIN, Edgar. O Método - ética . v. 6, 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
16	PAES DE PAULA, A. P. Tragtenberg Revisitado : as inexoráveis harmonias administrativas e a burocracia flexível. Revista de Administração Pública, v. 36, n. 1, p.127-144, 2002.
17	PAGES, M.; BONETTI M.; GAULEJAC, V. de; DESCENDRE, D. O poder nas organizações . São Paulo: Atlas, 1987.
18	POPPER, K. R. Conjecturas e refutações : o progresso do conhecimento científico. Brasília: Editora da UNB, 1994.
19	POPPER, Karl. A Lógica da Pesquisa Científica . 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993
20	PRESTES MOTTA, F. P. Organização e poder : empresa, Estado e escola. São Paulo: Atlas, 1986.
21	RAMOS, A. G. Administração e contexto brasileiro . Rio de Janeiro: FGV, 1983.
22	SANTOS, Boaventura de Sousa. A Crítica da Razão Indolente : contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000. (Col. Para um Novo Senso Comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. Vol. 1).
23	SCHWARTZ, Yves. Experience et connaissance du travail . Paris: Messidor, 1988.
24	SCHWARTZ, Yves. Travail et philosophie: Convocations mutuelles . Toulouse, Octarès Éditions, 1992.
25	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e valor . In: <i>Tempo Social</i> . São Paulo: USP, n. 8 (2), p.147-158, out. 1996.
26	SCHWARTZ, Yves. Ingredientes da competência : um exercício necessário para uma questão insolúvel. In: <i>Educação & Sociedade</i> , Campinas, v. 19, n. 65, p.101-39, 1998.

26	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e uso de si . In: <i>Pro-Posições</i> , v.1, n. 5 (32), julho/2000.
27	SCHWARTZ, Yves. Le paradigme ergologique ou un métier de Philosophe . Paris: Ed. Octares, 2000.
28	SCHWARTZ, Yves. Disciplina Epistêmica Disciplina Ergológica : Paideia e Politeia. In: <i>Pro-Posições</i> . Campinas, v. 13, n. 1 (37), jan/abr, p. 126-149, 2002.
29	SCHWARTZ, Yves. Trabalho e Saber . In: <i>Trabalho e Educação</i> . Publicação da Faculdade de Educação da UFMG, Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, v. 12, n. 1, jan/jun, 2003.
30	SCHWARTZ, Yves. Ergonomia, filosofia e exterritorialidade . In: F. Daniellou (Coord.), <i>A Ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos</i> . São Paulo: Edgar Blücher, 2004c. p. 142-180.
31	SCHWARTZ, Yves. Un bref aperçu de l'histoire culturelle du concept d'activité . In: <i>Revue électronique @ctivités</i> , v. 4, n. 2, 2007.
32	SCHWARTZ, Yves. Conceito, experiência, trabalho e Linguagem . In: <i>Trabalho & Educação</i> , v.18, n. 3, set./dez. de 2009.
33	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia : conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.
34	SCHWARTZ, Yves; DURRIVE, Louis (orgs.). Trabalho e ergologia II : diálogos sobre a atividade humana. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2016.
35	WHETTEN, D. O que constitui uma contribuição teórica? Revista de Administração de Empresas. v. 43, n. 3, p. 69-73, 2003.

DISCIPLINA: Gestão Organizacional	CÓDIGO: P00ADM008.01
PROFESSOR: Fabrício Molica de Mendonça	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	30 horas
Créditos	2
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Conceitos e visão sistêmica nas diversas áreas de uma organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Integração dessas funções. Conceitos elementares de cada função. Operações: variabilidade e entropia; objetivos, estratégias e variáveis das operações; tipologia de processos. Ciclo PDCA, abordagem de processo, metodologia de solução de problemas. Planejamento e controle da produção e da qualidade. Sistemas atuais de produção. Finanças: evolução da função financeira, a inter-relação da área de finanças com as demais áreas funcionais. Decisões financeiras: investimento, financiamento e distribuição de resultados. Demonstrações financeiras. Matemática financeira. Administração do Capital de Giro. Principais aspectos da moderna teoria financeira. Teoria do custo de capital. Recursos Humanos: evolução da área de Recursos Humanos. Planejamento, organização e avaliação em Recursos Humanos. Tendências e perspectivas em Recursos Humanos. Marketing: evolução histórica campo de pesquisa de marketing. Teorias sobre cultura de consumo. Estratégia de marketing: evolução e criação de mercados. Comportamento do consumidor: comunidades de consumo, singularização e comoditização de objetos.

Objetivo

Realizar discussões sobre teorias e práticas de gestão organizacional de modo a proporcionar noções sobre as organizações, sua amplitude e complexidade em uma visão sistêmica, envolvendo a integração das funções de operações e logística, marketing, finanças e pessoas.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Operações e Logística	
	A visão sistêmica e contingencial das organizações: Conceito e Interação entre as funções da organização: marketing, finanças, pessoas e operações e logística. Administração de operações na organização. Desenvolvimento de estratégias de operações, prioridades e competências competitivas. O ciclo de melhoria contínua e o seu uso na análise de problemas de operações. A abordagem de processos como instrumento de apoio à Gestão. Planejamento e controle da produção e da qualidade. Sistemas atuais de produção.	6 horas
2	Finanças	
	Evolução da teoria financeira. Decisões financeiras: investimento, financiamento e distribuição de resultados. Matemática Financeira. Administração do Capital de Giro. Demonstrações Financeiras. A moderna teoria financeira. Teoria do custo de capital.	6 horas
3	Marketing	
	Explicação sobre a evolução histórica do campo de pesquisa em marketing nas últimas décadas. Teorias sobre cultura de consumo. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. Processo de criação e evolução dos mercados. Mega mercados. Criação e construção de marca. Comunidade de Consumo. Posse, singularização e comoditização de objetos.	6 horas
4	Pessoas	
	Evolução da área de Recursos Humanos. Planejamento, organização e avaliação em Recursos Humanos. Tendências e perspectivas em Recursos Humanos. Temas emergentes em gestão de pessoas.	6 horas
5	Integração das funções organizacionais	6 horas
Total		30 horas

Bibliografia	
	Operações e Logística
1	ANTUNES JR., J. A. V.; KLIEMANN NETO, F. J.; FENSTERSEIFER, J. E. Considerações críticas sobre a evolução das filosofias da administração da produção: do just-in-case ao just-in-time. RAE , v. 29, n. 3, p. 29-64, 1989.
2	CROSON, R; SCHULTZ, K; SIEMSEN, E.; YEO, M. L. Behavioral operations: the state of the field. <i>Journal of Operations Management</i> , v. 31, n. 1-2, p.1-5, 2013.
3	KRAJEWSKI, L. TITZAMAN, L. MALHOTRA, M. Administração da Produção . São Paulo: Pearson, 2009.
4	SHINGO, S. O sistema Toyota de produção : do ponto de vista da engenharia da produção. Porto Alegre: Bookman, 2000.
5	SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R.; HARLAND, C. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
6	VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B (Orgs.). Gestão por Processos : análise e modelagem de processos – Foco na técnica BPMN. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.
7	VAN LOOY, A.; DE BACKER, M; POELS, G.; SNOECK, M. Choosing the right business process maturity model. Information & Management , v. 50, n. 7, p. 466-488, 2013.

8	WOMACK, J. P.; JONES, D. T. A mentalidade enxuta nas empresas: leanthinking . Rio de Janeiro: Campus, 2004.
	Finanças
9	ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
10	BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, J. A. Investimentos . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
11	BOLTON, P.; SCHARFSTEIN, D. Corporate Finance, the theory of the firm, and organizations. The Journal Of Economic Perspectives , v. 12, n. 4, p. 95-114, 1998.
12	BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais . Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1992.
13	COPELAND, T. E.; WESTON, F. J.; SHASTRI, K. Financial theory and corporate policy . 4 th ed. Prentice Hall, 2004.
14	DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo . 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
15	GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
16	GRAHAM, J. R.; HARVEY, C. R. The theory and practice of corporate finance: evidence from the field. Journal of Financial Economics , v. 61, p. 187-243, 2001.
17	GRINBLAT, M.; TITMAN, S. Mercados financeiros e estratégias corporativas . Porto Alegre: Bookman, 2005.
18	JENSEN, M. C.; SMITH JR, C. W. The theory of corporate finance: a historical overview. Working Paper , 1984. Disponível em: < http://papers.ssrn.com/abstract=244161 >.
19	MILLER, M. H. The history of finance. The Journal of Portfolio Management , v. 25, n. 4, p. 95-101, 1999.
20	ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J. F. Administração financeira: corporate finance . São Paulo: Atlas, 1995.
21	SAITO, A. T.; SAVOIA, J. R. F. Financial theory evolution. International Journal of Education and Research , v. 1, n. 4, 2013.
22	TIROLE, J. The theory of corporate finance . Princeton: Princeton University Press, 2006.
	Marketing
23	ARNOULD, E. J.; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (CCT): twenty years of research. Journal of Consumer Research , v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.
24	ARNOULD, E. J.; THOMPSON, C. J. Consumer culture theory (and we really mean theoretics): dilemmas and opportunities posed by an academic branding strategy. In: BELK, R. W.; SHERRY, J. F. Consumer culture theory . Oxford: Elsevier, 2007.
25	BELK, R. The labors of the Odysseans and the legacy of the Odyssey. Journal of Historical Research in Marketing , v. 6, n. 3, p.379-404, 2014.
26	MACINNIS, D. J.; FOLKES, V. S. The Disciplinary Status of Consumer Behavior: A Sociology of Science Perspective on Key Controversies. Journal of Consumer Research , v. 36, n. 6, p. 899-914, 2010.
27	THOMAS, T. C.; PRICE, L. L.; SCHAU, H. J. When differences unite: resource dependence in heterogeneous consumption communities. Journal of Consumer Research , v. 39, n. 5, p. 1010-1033, 2013.
28	EPP, A. M.; PRICE, L. L. The storied life of singularized objects: forces of agency and network transformation. Journal of Consumer Research , v. 36, n. 5, p. 820-837, 2010.
29	GIESLER, M. How Doppelgänger Brand Images Influence the Market Creation Process: Longitudinal Insights from the Rise of Botox Cosmetic. Journal of Marketing , v. 76, n. 6,

	p. 55-68, 2012.
30	HUMPHREYS, A. Megamarketing: The Creation of Markets as a Social Process. Journal of Marketing , v. 74, n. 4, p. 1-19, 2010.
31	AUDEBRAND, L; IACOBUS, A. Avoiding potential traps in fair trade marketing: a social representation perspective. Journal of Strategic Marketing , v. 16, n. 1, p. 3-19, 2008.
32	BACH, D.; ALLEN, D. What every CEO Needs to Know about Nonmarket Strategy. MIT Sloan Management Review , v. 51, n. 3, p. 40-48, 2010.
33	CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.
34	GRUCA, T.; BERG, J.; CIPRIANO, M. Consensus and differences of opinion in electronic prediction markets. Electronic Markets , v. 15, n. 1, p. 13-22, 2005.
35	KIRMANI, A; RAO, A. R. No pain, no gain: a critical review of the literature on signaling unobservable product quality. Journal of Marketing , v. 64, n. 2, p. 66-79, 2000.
36	WETZELS, M.; KO, R.; LEMMINK, J. Antecedents and consequences of service quality in business-to-business services. IN: SWARTZ, T. A.; IACOBUCCI, D. Handbook of services marketing and management . Thousand Oaks: Sage, p. 343-356, 2000.
37	WHITTINGTON, R. Big Strategy/Small Strategy. Strategic Organization , v. 10, n. 3, p. 263-268, 2012.
	Pessoas
38	BARBOSA, A. C. Q. A produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: fato ou ficção? RAE eletrônica , v. 3, n. 2, p. 1-8, 2004.
39	BARBOSA, A. C. Q. Relações de trabalho e recursos humanos: em busca de identidade. RAE , v. 45, Edição especial Minas Gerais, p. 121-126, 2005.
40	BARRETO, L. M. T. S.; SILVA, M. P.; FISCHER, A. L.; ALBUQUERQUE, L. G.; AMORIM, W. A. C. Temas emergentes em gestão de pessoas: uma análise da produção acadêmica. Revista de Administração da UFSM , v. 4, n. 2, p. 215-232, 2011.
41	BIRON, M; BAMBERGER, P. The impact of structural empowerment on individual well-being and performance: taking agent preferences, self-efficacy and operational constraints into account. Human Relations , v. 63, n. 2, p.163-191, 2010.
42	FISCHER, A. L. A constituição do modelo competitivo de gestão de pessoas no Brasil – um estudo sobre as empresas consideradas exemplares. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
43	KANTER, R M. Quando os gigantes aprendem a dançar . Rio de Janeiro: Campus, 1997.
44	LORANGE, P. A strategic human resource perspective applied to multinational cooperative ventures. International Studies of Management & Organization , v. 26, n. 1, p. 87-103, 2010.
45	MABEY, C. <i>et al.</i> Strategic HRM: the theory of practice and the practice of theory. In MABEY, C (Org.) Strategic human resource management . London: SAGE, 1998.
46	MASCARENHAS, A. O. Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica . São Paulo: Cengage Learning, 2008.
47	ULRICH, D. <i>et al.</i> Results-based leadership . Boston: Harvard Business School Press, 1999.
48	ULRICH, D. Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados . São Paulo: Futura, 1998.

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração	CÓDIGO: P00ADM012.01
PROFESSOR: Livia Maria de Pádua Ribeiro	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	30 horas
Créditos	02
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Tipologia da pesquisa. Caracterização de um trabalho científico. Acesso aos bancos de conhecimento. Periódicos da administração. Técnicas para a revisão bibliográfica. Revisão sistemática qualitativa e meta-análise. Técnicas para coleta de dados. Redação, apresentação, estrutura, normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos (relatórios de pesquisa, artigos e monografias). Ética em pesquisas sociais.

Objetivo

Proporcionar a compreensão dos principais métodos e técnicas para o planejamento, a formulação e o desenvolvimento da pesquisa científica nas ciências sociais.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Caracterização de um trabalho científico - Contextualização do tema; - Problema; - Hipóteses; - Construtos	3
2	Acesso às bases de dados - Periódicos da administração - Técnicas para a revisão bibliográfica (Fichamento)	4

3	Tipologia da pesquisa • Pesquisa qualitativa e quantitativa • Pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa explicativa • Estudo de caso • Pesquisa experimental e documental	3
4	Coleta e Tratamento dos Dados • Pesquisa-ação • Survey • Triangulação de dados • Análise de Conteúdo • Meta-análise em pesquisas científicas • Método Etnográfico • História de Vida	16
5	Planejamento da Pesquisa • Redação, apresentação e estrutura • Normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos • Ética em pesquisas sociais	4
Total		30

Bibliografia	
1	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. Boas práticas da publicação científica . Disponível em < http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf >. Acesso em: 24 de abril de 2013.
2	BABA, V.V.; HAKEMZADEH, F. Toward a theory of evidence based decision-making. Management Decision , v. 50, n. 5, p. 832-867, 2012.
3	BABBIE, E. Métodos de pesquisas de survey . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
4	BARLEY, S. R. Images of imaging: notes on doing longitudinal field work. Organization Science , v. 1, n. 3, p. 220-247, 1990.
5	BECKER, H. Métodos de pesquisas em ciências sociais . São Paulo: Hucitec, 1993.
6	CRAFT, J. L. A review of the empirical ethical decision-making literature: 2004-2011. Journal of Business Ethics , v. 117, n. 2, p. 221-259, 2013.
7	COOPER, D.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
8	DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. Handbook of qualitative research . 4 th ed. London: Sage, 2011.
9	DRIOUCHI, T.; BENNETT, D. J. Real options in management and organizational strategy: a review of decision-making and performance implications. International Journal of Management Reviews , v. 14, n. 1, p. 39-62, 2012.
10	ECO, H. Como se Faz uma Tese . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
11	EISENHARDT, K. Building theories from case study research. The Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
12	FEYERANBEND, P. Contra o método . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
13	FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
14	GALLAGHER, B.; CREIGHTON, S.; GIBBONS, J. Ethical dilemmas in social-research - no easy solutions. British Journal of Social Work , v. 25, n. 3, p. 295-311, 1995.
15	GODOI, C; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. Pesquisa qualitativa em estudos

	organizacionais . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
16	JACKSON, R. W.; WOOD, C. M.; ZBOJA, J. J. The dissolution of ethical decision-making in organizations: a comprehensive review and model. Journal of Business Ethics , v. 116, n. 2, p. 233-250, p. 2013.
17	JICK, T. D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. Administrative Science Quarterly , v. 24, n. 4, p. 602-611, 1979.
18	KIMMEL, A. J.; SMITH, N. C.; KLEIN, J. G. Ethical decision making and research deception in the behavioral sciences. Ethics & Behavior , v. 21, n. 3, p. 222-251, 2011.
19	KUGLER, T.; KAUSEL, E. E.; KOCHER, M. G. Are groups more rational than individuals? A review of interactive decision making in groups. Wiley Interdisciplinary Reviews-Cognitive Science , v. 3, n. 4, p. 471-482, 2012.
20	LEWIS, M. W.; GRIMES, A. J. Metatriangulation: building theory from multiple paradigms. The academy of management review , v. 24, n. 4, 1999.
21	MORGAN, G.; SMIRCICH, L. The case for qualitative research. Academy of Managament Review , v. 5, n. 4, p. 491-500, 1980.
22	NEWELL, B. R.; SHANKS, D. R. Unconscious influences on decision making: a critical review. Behavioral and Brain Sciences , v. 37, n. 1, p. 1-61, 2014.
23	O'FALLON, M. J.; BUTTERFIELD, K. D. A review of the empirical ethical decision-making literature: 1996-2003. Journal of Business Ethics , v. 59, n. 4, p. 375-413, 2005.
24	ORLITZKY, M.; SCHMIDT, F. L.; RYNES, S. L. Corporate social and financial performance: a meta-analysis. Organization Studies , v. 24, n. 3, p. 403-441, 2003.
25	SCANDURA, T. A. Research methodology in management. Academy of management journal , v. 43, n. 6, p. 1248-1264, 2000.
26	SUTTON, R. I; STAW, B. M. What theory is not. Administrative Science Quarterly , v. 40, p. 371-384, 1995.
27	STEWART, G. L. A meta-analytic review of relationships between team design features and team performance. Journal of Management , v. 32, n. 1, p. 29-55, 2006.
28	THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação . 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
29	TOPLAK, M. E.; SORGE, G. B.; BENOIT, A. Decision-making and cognitive abilities. Clinical Psychology Review , v. 30, n. 5, p. 562-581, 2010.
30	WHETTEN, D. A. What constitutes a theoretical contribution? The Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 490-495, 1989.

DISCIPLINA: Projeto	CÓDIGO: P00ADM014.01
PROFESSOR: Daniel Paulino de Oliveira / Lívia Maria de Pádua Ribeiro	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	15
Créditos	1
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Parte teórica: importância e etapas do projeto de pesquisa. Orientações gerais para a escolha do tema. Formulação do problema de pesquisa e definição dos objetivos. Construção da base teórico-empírica. Estado da arte. Pressupostos ou hipóteses de pesquisa. Definição do método. Limitação do método. Cronograma. Parte aplicada: desenvolvimento do pré-projeto de pesquisa. Apresentação e discussão pública do pré-projeto de pesquisa.

Objetivo

Compreender as etapas básicas da elaboração de um projeto de pesquisa. Conceituar, formular problemas, pressupostos, hipóteses e variáveis; elaborar o referencial teórico; identificar variáveis dependentes, independentes e de controle; definir a metodologia; o cronograma; e a bibliografia.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Filosofia da Ciência	P00ADM006.01
Métodos e Técnicas de Pesquisa	P00ADM012.01
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Etapas de um projeto de pesquisa.	3
2	Análise dos projetos de dissertação – versão preliminar	3
3	Análise dos projetos de dissertação – segunda versão	6
4	Análise dos projetos de dissertação – terceira versão	3
Total		15

Bibliografia	
1	BASTOS, L. R.; PAIXAO, L.; DELUIZ, N.; FERNANDES, L. M. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
2	BOAVENTURA, E. Metodologia da pesquisa : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
3	BRYMAN, A.; BELL, E. Business research methods . 3 rd ed. New York: Oxford University Press, 2007.
4	CERVO, A. L.; SILVA, R.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 6. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006.
5	CHRISTENSEN, L. B. R.; JOHNSON, B.; TURNER, L. A. Research methods, design, and analysis . 12 th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2013.
6	COOPER, D.; SCHINDLER, P. S. Business Research Methods . 12 th ed. New York: McGraw-Hill, 2013.
7	COOPER, D.; SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração . 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
8	CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa método qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
9	CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. Pesquisa de métodos mistos . 2. ed. Porto Alegre: Penso ARTMED, 2013.
10	FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
11	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
12	HYMAN, H. Planejamento e análise da pesquisa . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
13	KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais : um tratamento conceitual. 5. ed. São Paulo: EPU, 1980.
14	LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
15	NEUMAN, W. L. Social research methods: qualitative and quantitative methods . 7 th ed. New York: Pearson, 2009.
16	REA, L. M.; PARKER, R. A. Designing and conducting survey research: a comprehensive guide . 3 rd ed. São Francisco: John Wiley & Sons, 2005.
17	REA, L.; PARKER R. Metodologia de pesquisa : do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson, 2000.
18	STACEY, M. Methods of social research . Oxford: Pergamon, 1977.
19	VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
20	VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Teoria das Organizações e dos Processos Decisórios	CÓDIGO: P00ADM015.01
PROFESSOR: Lilian Bambirra	

Nível	Mestrado
Caráter	Obrigatória
Carga Horária	45 horas
Créditos	3
Área de Concentração	Processos e Sistemas Decisórios
Linha de Pesquisa	Processos e Sistemas Decisórios em Arranjos Organizacionais

Ementa

Evolução das teorias das organizações: quadro de referências da área, da sua origem até os paradigmas emergentes. Formulações conceituais na administração e seus desdobramentos em novos campos de estudos. Cultura, ideologia, relações de poder e de gênero através das teorias organizacionais. Aplicação em processos decisórios, frente às racionalidades prática, teórica, substantiva e formal.

Objetivo

Apresentar as principais concepções relativas à teoria administrativa em seu processo evolutivo; aprofundar a dimensão analítica, comparando diferentes formulações conceituais e seus desdobramentos em novos campos de estudos dentro da Administração. Discutir os paradigmas emergentes e a evolução das teorias em organizações, abordando os elementos relacionados aos processos decisórios e as racionalidades envolvidas.

Interdisciplinaridade

Pré-requisitos	Código
Não tem	
Disciplinas para as quais é pré-requisito	
Não tem	

Unidades de ensino		Carga-horária Horas/aula
1	Teoria geral da Administração, abordagens basilares e análise crítica	12
2	Paradigmas em estudos organizacionais	4
3	Institucionalismo e neo institucionalismo	4
4	Poder nas organizações	4

5	Estudos Críticos nos estudos Organizacionais	4
6	O indivíduo nas organizações	5
7	Processos decisórios	8
8	Panorama geral da teoria das organizações	4
Total		45

	Bibliografia
1	LVESSON, M.; WILLMOTT, H. Critical Management Studies . London: Sage, 1992.
2	ARROW, K. J. The limits of organization . New York: WW Norton & Company, 1974.
3	BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas . 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
4	BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis . London: Heinemann, 1979.
5	CALDAS, M. P.; BERTERO, C. O. (Org.). Teoria das organizações . São Paulo: Atlas, 2007.
6	CALDAS, M. P.; FACHIN, R. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. Revista de Administração de Empresas , v. 45, n. 2, p. 46-51, 2005.
7	CHANLAT, J. F. (Org.) O indivíduo nas organizações , v. 1, 2, 3. São Paulo: Atlas, 1993.
8	CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais , v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.
9	CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais , v. 2. São Paulo: Atlas, 2001.
10	CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (Orgs.). Handbook de estudos organizacionais , v. 3. São Paulo: Atlas, 2004.
11	CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R; CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs.) Handbook de Estudos Organizacionais , v. 1; 2; 3 São Paulo: Atlas, 1999.
12	COOPER, R.; BURRELL, G. Modernismo, pós-modernismo e análise organizacional: uma introdução. Revista de Administração de Empresas , v. 46, n. 1, p. 87-101, 2006.
13	DAHL, R. A. Modern political analysis . New Jersey: Prentice-Hall, 1966.
14	DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. Revista de Administração de Empresas , v. 43, n. 4, p. 72-85, 2003.
15	DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas , v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.
16	FARIA, J. H. Economia política do poder: fundamentos , v. 1, 2, 3 Curitiba: Juruá, 2004.
17	FINE, G. A. O triste espólio, o misterioso desaparecimento e o glorioso triunfo do interacionismo simbólico. Revista de Administração de Empresas , v. 45, n. 4, p. 87-105, 2005.
18	FREITAS, M. E. Cultura organizacional . São Paulo: Makron, 1991.
19	GIDDENS, A. A constituição da sociedade . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
20	GUERREIRO RAMOS, A. A nova ciência das organizações . São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
21	HANSSON, Sven. Decision theory: a brief introduction . Stockholm: Royal Institute of Technology, 2005.
22	HATCH, M.J. Organization theory: modern, symbolic and postmodern perspectives . Oxford: Oxford University Press, 1997.
23	HOWARD, R.; ABBAS, A. Foundations of decision analysis . Prentice Hall, 2015.

24	HOWARD, R. Decision analysis: applied decision theory, Proceedings of the Fourth International Conference On Operational Research. New York: John Wiley & Sons, 1966. p. 55-71.
25	HOWARD, R. Decision Analysis: Practice and Promise. Management Science , v. 34, n. 6, p. 679-695, 1988.
26	HOWARD, R. The foundations of decision analysis revisited. In WARD, E.; MILES JR, R. F.; WINTERFELDT, D. V. (Eds). Advances in decision analysis: from foundations to applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
27	KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. American Journal of Sociology , v. 85, n. 5, p.1145-1179, 1980.
28	KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
29	MACHADO-DA-SILVA, C. L; FONSECA, V. S; CRUBELLATTE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. Revista de Administração Contemporânea , v. 9, 1ª Edição Especial, p. 09-39, 2005.
30	MOTTA, F. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira, 1986.
31	NORTH, D.W. A tutorial introduction to decision theory. IEEE Transactions on Systems Science and Cybernetics , v. 4, n. 3, p. 200–210, 1968.
32	SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.
33	TRAGTENBERG, M. Administração, poder e ideologia . São Paulo: Editora Moraes, 1980.
34	TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia . São Paulo: Ática, 1980.
35	TRYFOS, P. Methods for business analysis and forecasting: text and cases. 1ª Ed. England: John Wiley & Sons Ltda, 2001, Chapter 3, 40p.
36	TSOUKIÁS, A. From decision theory to decision aiding methodology. European Journal of Operational Research , v. 187, n. 1, p. 138-161, 2008.
37	VERGARA, S. C.; CALDAS, M. P. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. Revista de Administração de Empresas , v.45, n.4, p. 66-72, 2005.
38	VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. Revista de Administração de Empresas , v.46, n.1, p. 59-70, 2006.
39	WILLMOTT, H. Beyond paradigmatic closure in organizational inquiry. In: HASSRAD, J; PYM, D. (Orgs) The theory and philosophy of organizations: critical issues and new perspectives. London: Routledge, 1993.